
PREVISÕES E ESTIMATIVAS DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ESTADO DE SÃO PAULO
Ano Agrícola 1985/86 – 1º Levantamento
Intenção de Plantio

O 1º Levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), no período de 20 de setembro a 10 de outubro de 1985, mostrou alterações na área cultivada, relativamente ao ano anterior, em São Paulo.

A área estimada para plantio de algodão baixou 22,4%; para o feijão das águas, houve queda de 4,3% e, para a soja, de 4,5%. Para outras culturas, há indicação de aumento na área cultivada: amendoim das águas, 0,6%; arroz, 5,7%; batata, 12,6%; e milho, 8,1%.

Vale ressaltar que o presente levantamento foi realizado durante o período da forte estiagem que assolou as principais regiões de cultivo do Estado, de forma que poderá haver alterações nas cifras. No dia 25 de outubro de 1985, começou a chover em diversas regiões do Estado de São Paulo, possibilitando o fim da estiagem, porém, existem ainda bolsões onde as chuvas foram muito fracas. Os plantios estão bastante atrasados, fato que deverá fazer com que haja grande substituição de culturas em virtude de passar o período ideal de plantio para algumas, aumentando ainda mais o risco que afeta a atividade do produtor rural.

A intenção de plantio para o algodão para a safra 1985/86, obtida no levantamento, mostra que a área plantada com algodão deverá situar-se em 296,6 mil hectares. Excetuando-se a Divisão Regional Agrícola de Bauru, todas as demais DIRAs apresentarão redução de área plantada (quadro 1). Essa área prevista é igual, praticamente, à média das áreas plantadas com algodão nas safras de 1979/80 a 1984/85.

A estiagem influenciou o plantio de algodão de duas maneiras: na DIRA de Sorocaba, onde já se plantaram 4.200 hectares, houve perda de 500 hectares, com perspectivas de replantio; nas demais DIRAs, cuja semeadura não tinha sido iniciada, provavelmente haverá redução da área prevista inicialmente, visto que o período tecnicamente mais recomendado para o plantio de algodão encerrou-se em 20 de outubro.

O mercado de amendoim vem registrando alta, não apenas devido à entressafra do produto mas, também, pela estiagem que vem se verificando nas principais regiões produtoras do Estado. O plantio encontra-se com atraso de aproximadamente 30 dias, o que deverá retardar a colheita. Apenas na DIRA de Marília registraram-se perdas de 50% nas áreas onde o plantio já tinha sido iniciado, o qual totalizava cerca de 2.600 hectares até meados do mês.

As condições climáticas adversas deverão provocar redução maior que a captada pelo IEA/CATI no 1º levantamento de safras do Estado, relativo à intenção de plantio dos produtores. A área paulista de plantio de amendoim das águas deverá sofrer pequena redução (0,6%), totalizando 109,1 mil hectares, bastante inferior às expectativas vigentes no setor, de quebra superior a 10%. Com a estiagem, a estatística poderá ser alterada. Por outro lado, há indícios de que nas áreas ocupadas com cana-de-açúcar, uma maior parcela

será destinada ao amendoim, face às dificuldades enfrentadas pelo setor canavieiro.

Para o mercado de arroz, não procede qualquer comentário no sentido de alteração de preços, face à estiagem que persiste por mais de cinco meses no Estado de São Paulo. Qualquer efeito que possa haver por essa prolongada falta de chuvas, somente terá sentido quando da futura colheita. Mesmo assim, não há possibilidade de se generalizar o comportamento da oferta dada a pequena participação da safra paulista no âmbito nacional (5,5%, em 1984/85).

O levantamento de intenção de plantio para 1985/86 mostra que a tendência seria de aumento de área de cerca de 5,7%. Essa previsão, entretanto, possivelmente alterar-se-á face à impossibilidade de semeadura pela falta de água. Conseqüentemente, se continuar a chover, todo o plantio deverá ocorrer na primeira quinzena ou logo após, ultrapassando o período mais recomendado e aumentando as chances de a cultura vir a enfrentar o eventual veranico de janeiro-fevereiro. Esta sim será uma ocorrência lastimável, pois é o fator condicionante do sucesso da lavoura de sequeiro.

A batata de inverno, cuja produção atual, praticamente está suprimindo o mercado brasileiro, acha-se em plena colheita. O volume e a qualidade do produto apresentam-se de forma a satisfazer a procura, estando os preços com ligeira tendência declinante. A safra das águas paulista, que deveria entrar no mercado em princípios de dezembro, encontra-se atrasada, principalmente em virtude da estiagem; no entanto dado que grande parte da batata é irrigada e as regiões de Sorocaba e Campinas foram menos afetadas, o efeito da seca foi menos perverso. Também a safra mineira sofreu menos com a intempérie, entretanto, teve sua área reduzida; já o inverso aconteceu no Paraná. Como conseqüência, pode haver acúmulo de oferta nos meses de janeiro e fevereiro, esperando-se que o problema assumira maior gravidade nos estados sulinos, de vez que os produtores desta região não retardam a colheita.

Os preços recebidos pelos produtores de café estão, hoje, 70,8% mais elevados em relação à média de setembro. Essas altas devem-se a vários fatores, tais como: perspectiva de pequeno volume de produção para a próxima safra; solução favorável dos termos do Acordo Internacional do Café; baixos estoques em mãos do Instituto Brasileiro do Café (IBC), dos produtores e dos operadores do mercado, bem como a retenção obrigatória de duas sacas para cada saca exportada, segundo a política instituída pelo IBC. Ocorreu razoável elevação dos preços no mercado internacional, mas serão necessárias elevações maiores para que fiquem compatíveis com os vigentes no mercado interno.

No interior do Estado, a estiagem continua preocupante, desfolhando as lavouras e derrubando o café chumbinho das floradas, ocorridas em setembro. Em numerosas lavouras, a florada não chegou a pegar. Se a chuva continuar nos próximos dias, teremos nova florada em novembro; em caso negativo poderá haver maior queda, além da prevista.

A estiagem que vem afetando o Estado deverá provocar alguns prejuízos à cultura do feijão das águas.

A área a ser plantada, estimada em junho (antes da estiagem), já acusava redução de área da ordem de 5% em termos da mesma safra de 1984/85. A atual situação climática poderá resultar em quebra de produção, estimada hoje em 15% na área já plantada, além

do que são esperados prejuízos adicionais devidos ao ataque da lagarta elasmô em intensidade acima do normal.

Por outro lado, pelo mesmo fator climático, de 20% a 25% da área total do Estado estimada em junho ainda não foi plantada, podendo não se realizar mais, dado o crescente risco que representa para a cultura o plantio a partir de novembro; neste caso os produtores podem optar pelo milho.

A comercialização no mercado atacadista de São Paulo já reflete essa situação de incerteza, uma vez que as cotações do produto vêm apresentando fortes elevações.

O levantamento indica acréscimo de 8,1% na área a ser plantada com milho, passando de 1.155,8 mil hectares para 1.250,0 mil hectares. Este comportamento dos produtores reflete o bom resultado econômico obtido com a cultura no exercício anterior e o estímulo governamental para o plantio desta safra.

O prolongamento da estiagem tem provocado atraso generalizado do plantio no Estado e danos de pequena monta, decorrentes do ataque de lagartas em algumas regiões onde a semeadura já tinha sido iniciada. As perdas constatadas até o final de outubro são inerentes às DIRAs de Sorocaba, onde 31% da área prevista já tinham sido plantados, com perda estimada em 10%, e em Campinas, com 10% da área já plantados e perda de 5%. Nas demais DIRAs o plantio praticamente não foi iniciado.

A exemplo do ano anterior, o prolongamento da estiagem no decorrer de novembro poderá provocar substituição de determinadas culturas por outras com maior flexibilidade quanto ao período de semeadura, como é o caso do milho. As culturas passíveis de substituição pelo cereal seriam as do algodão e do feijão, o que eventualmente poderá resultar em acréscimo de produção mais expressivo.

Para a soja, os efeitos da seca nas regiões produtoras restringem-se às variedades cujo plantio encontra-se com 15 a 20 dias de atraso, devendo a colheita ultrapassar janeiro, o que prolonga o período de entressafra do produto. A intenção de plantio dos produtores de soja acusou possível decréscimo na área em 1985/86, em relação a de 1984/85. Entretanto, este número é passível de mudanças devido à seca que propicia a substituição de lavouras, tais como o algodão e o milho, em favor da soja, visto que esta última tem sua semeadura a partir de novembro.

As pastagens estão totalmente secas. Nas regiões produtoras, como Araçatuba e Presidente Prudente, a capacidade média de suporte em condições normais (safra) é de 1,2 cabeça/ha e agora encontra-se reduzida para aproximadamente 0,3 cabeça/ha. Embora os bois estejam sendo enviados para abate com 14 arrobas, quando o normal é de 16 arrobas, a oferta de animais tem se mantido, engrossada pela venda de fêmeas leiteiras e animais mal acabados, por falta de pastos e baixo preço do leite. A oferta de boi só deverá se normalizar em fevereiro-março, esperando-se elevação de preços.

Quanto à produção de leite, estima-se queda de 40% em relação a outubro de 1984. Quem fez silagem ou capineiras já as utilizou, estando agora à mercê das intempéries. A situação dos produtores de leite especial é mais grave, dado que possuíam menos capineiras e silagens e estavam já descapitalizados, ficando assim obrigados a deixar a atividade.

A laranja também sofreu com a estiagem, não tanto com a queda de frutos, mas com a perda de peso e de tamanho dos frutos caindo a produtividade das laranjeiras. As perdas, informadas pela CATI, estão ao redor de 25%, porém dada a distribuição das

variedades e sua época de colheita, estima-se uma redução de 10% da produção relativamente a junho, aproximadamente 29 milhões de caixas. De outra parte o rendimento industrial aumentou de modo que a produção de suco poderá não registrar os mesmos índices de redução. Para a futura safra, as floradas de agosto, setembro e outubro foram seriamente afetadas pela estiagem, com queda de chumbinhos devido ao atraso na colheita e desfolha das árvores, sendo prematura qualquer avaliação quantitativa, mas certamente será uma temporada de baixa produtividade e provavelmente de oferta reduzida, particularmente de variedades precoces e de meia-estação. O mesmo deverá ocorrer com as tangerinas, aguardando-se no primeiro semestre de 1986 elevação dos preços de frutas cítricas no mercado consumidor brasileiro.

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1985/86. - Intenção de Plantio

Setembro de 1985

Produto	Área em 1.000 ha		Variação percentual da área
	Final 1984/85	1º 1985/86	
Algodão	382,0	296,6	- 22,4
Amendoim das águas	108,5	109,1	+ 0,6
Arroz	309,4	326,9	+ 5,7
Batata das águas	11,1	12,5	+ 12,6
Feijão das águas	227,8	218,1	- 4,3
Milho	1.155,8 ⁽¹⁾	1.250,0	+ 8,1
Soja	495,5	473,3	- 4,5

⁽¹⁾ Dado retificado.

Observação: O presente levantamento foi feito no período de 20 de setembro a 10 de outubro de 1985.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
 IEA - CATI
 Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
 Ano Agrícola 1985/86 - 1º Levantamento: Intenção de Plantio

Setembro de 1985

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Algodão		Arroz		Milho	
	Área (ha)		Área (ha)		Área (ha)	
	Estimativa final 1984/85	Previsão 1985/86	Estimativa final 1984/85	Previsão 1985/86	Estimativa final 1984/85	Previsão 1985/86
Litoral Paulista	-	-	6.500	6.200	8.200	12.270
Vale do Paraíba	-	-	20.600	13.300	25.600	28.330
Sorocaba	17.400	13.900	41.200	49.800	196.800	210.100
Campinas	64.900	56.700	37.600	39.100	120.700	124.800
Ribeirão Preto	56.000	46.100	63.200	69.600	269.300	305.400
Bauru	4.000	5.100	11.000	11.100	70.500	71.200
São José do Rio Preto	67.300	48.800	77.700	83.200	170.600	189.000
Araçatuba	47.100	30.600	18.000	20.200	111.000	112.900
Presidente Prudente	104.300	78.500	13.100	13.000	75.100	84.300
Marília	21.000	16.900	20.500	21.400	108.000	111.700
Estado	382.000	296.600	309.400	326.900	1.155.800	1.250.000

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1985/86 - 1º Levantamento: Intenção de Plantio

Setembro de 1985

(continua)

Divisão Regional Agrícola	Amendoim das águas		Batata das águas		Feijão das águas		Soja	
	Área (ha)		Área (ha)		Área (ha)		Área (ha)	
	Estimativa final 1984/85	Previsão 1985/86	Estimativa final 1984/85	Previsão 1985/86	Estimativa final 1984/85	Previsão 1985/86	Estimativa final 1984/85	Previsão 1985/86
Litoral Paulista	-	-	310	-	6.430	5.550	-	-
Vale do Paraíba	-	-	1.180	1.390	9.100	9.650	-	-
Sorocaba	530	530	5.910	6.900	150.520	143.500	12.650	14.450
Campinas	500	470	3.580	3.940	17.270	18.800	21.650	20.120
Ribeirão Preto	35.430	30.600	-	-	7.460	6.370	271.900	248.670
Bauru	5.230	4.600	-	-	4.740	3.940	1.000	900
São José do Rio Preto	9.530	10.200	-	-	5.950	5.420	16.350	17.000
Araçatuba	10.760	11.550	-	-	3.250	3.320	5.900	5.140
Presidente Prudente	21.610	25.150	-	150	7.960	7.850	15.950	15.500
Marília	24.910	26.000	120	140	15.120	13.700	150.100	151.520
Estado	108.500	109.100	11.100	12.520	227.800	218.100	495.500	473.300

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO
IEA - CATI
Previsões e Estimativas das Safras Agrícolas do Estado de São Paulo,
Ano Agrícola 1984/85
Setembro de 1985

Divisão Regional Agrícola	(conclusão)								
	Batata de inverno (1)		Feijão de inverno (1)		Mamona (1)		Banana (1)		
	Área (hectare)	Produção (mil sc.60kg)	Área (hectare)	Produção (mil sc.60kg)	Área (hectare)	Produção (mil sc.50kg)	Pês novos (mil touc.)	Pês em produção (mil touc.)	Produção (mil cachos)
Litoral Paulista	-	-	420	6	-	-	3.340	61.420	45.820
Vale do Paraíba	1.800	550	1.120	16	-	-	85	340	340
Sorocaba	1.300	480	100	1	-	-	90	895	710
Campinas	3.350	1.150	5.800	135	180	6	85	700	670
Ribeirão Preto	660	260	15.900	475	1.300	30	10	45	40
Bauru	70	25	540	9	5.050	105	5	25	15
São José do Rio Preto	-	-	7.260	177	2.150	57	40	120	155
Araçatuba	120	20	8.560	130	1.260	35	5	35	30
Presidente Prudente	-	-	25.450	221	15.000	272	30	20	35
Marília	150	35	1.950	20	1.100	25	20	20	15
Estado	7.450	2.520	67.100	1.190	26.040	530	3.710	63.620	47.830

Divisão Regional Agrícola	Cafê (1)			Trigo (1)	
	Pês novos (mil pês)	Pês em produção (mil pês)	Produção (mil sc. 60kg beneficiados)	Área (hectare)	Produção (tonelada)
Litoral Paulista	-	-	-	-	-
Vale do Paraíba	140	730	10	125	200
Sorocaba	975	16.970	220	15.750	21.400
Campinas	20.265	100.550	1.390	4.920	8.500
Ribeirão Preto	16.130	139.640	1.540	3.940	10.800
Bauru	2.990	99.280	820	-	-
São José do Rio Preto	11.560	175.200	1.850	265	500
Araçatuba	1.095	32.310	380	-	-
Presidente Prudente	2.925	102.490	980	11.020	13.300
Marília	6.300	107.200	1.030	115.380	231.100
Estado	62.380	774.370	8.220	151.400	285.800

(1) Cálculo definitivo da safra 1984/85.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA) e Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI).